

Comunicação Familiar em Cuidados Paliativos em um Hospital Geral de Grande Porte de Belo Horizonte: Análise Qualitativa

Valverde, C.N.L; Ferreira, E.S.N; Guimaraes; A.C.A; Oliveira, L.K.C; Tocafundo, G.E; Campos, J.P.R; Gomes, S.A;

Introdução:

A partir da prática e filosofia dos Cuidados Paliativos evidencia que a comunicação se faz presente como uma ferramenta de melhor suporte às relações interpessoais. Bem como no meio clínico para desenvolver um acesso humanizado às famílias que se encontram em sofrimento pelo adoecimento e por terminalidade de seu ente querido. Através de protocolos, técnicas e manejo humanizado em respeito a dor subjetiva de cada indivíduo, utiliza-se um suporte às famílias acompanhadas pela equipe de cuidados paliativos as conferências familiares. As quais acolhem os participantes e suas fragilidades, amenizam a dor e alinham o conhecimento de todos ao processo de adoecimento do paciente.

Objetivo:

O presente trabalho procura evidenciar através das conferências familiares a eficácia de uma boa comunicação aos parentes, propiciando tranquilidade que perpassa os cuidados dedicados ao paciente.

Método:

Foi realizada análise retrospectiva de banco de dados relacionados a conferências familiares dos pacientes acompanhados pela equipe de cuidados paliativos no período de fevereiro a junho de 2019, no campo de avaliações e acompanhamentos psicológicos.

Desenvolvimento:

Este trabalho embasa 167 famílias de pacientes acompanhadas pela equipe de Cuidados Paliativos no período de 01 de fevereiro de 2019 a 30 de junho de 2019. Destas, 26 apresentaram necessidade de conferências familiares para alinhar informações, controle de sintomas, organização familiar, desospitalização, planejamento de cuidados e manejo de fase final de vida. Dentre as conferências, evidenciou-se 21 com experiência positiva no processo de planejamento de cuidados com o paciente após realização de escuta familiar e esclarecimentos do caso. Percebido através de melhor enfrentamento à doença e o morrer. Evidenciou-se que 3 famílias, mesmo com intervenção da conferência, não obtiveram resultados relevantes no processo de adoecimento do paciente. Enquanto 2 famílias apresentaram dificuldades em passar por este processo, levando ao luto complicado.

Conclusão:

Concluiu-se que parentes de pacientes que vivenciaram conferências familiares apresentaram experiências positivas. Uma vez que percebeu-se um fortalecimento entre equipe e família, culminando em um melhor tratamento ao paciente. Com isso, houve a melhora no controle de sintomas e ajuda na desospitalização quando pertinente. Observou-se uma redução na angústia familiar no processo ativo de morte quando as informações foram claras a respeito

dos sintomas presentes neste momento. E na ocorrência do óbito, os familiares apresentaram um melhor enfrentamento no processo de luto, cabendo uma nova forma de avaliação através de indicadores neste atual processo que é subjetivo.

Descritores: Palliative Care, Communication, Family Relations

Eixo Temático: Comunicação

Nomes Completos:

Camila Nayara Lopes Valverde

Elisa Santiago do Nascimento Ferreira

Anna Cecilia Almeida Guimarães

Letícia Karine Costa de Oliveira

Graziella Eugênio Tocafundo

João Paulo Ramos Campos

Sarah Ananda Gomes